

CAPITULO XXXV.

RESPONDEO mais Elihu, e disse.

2 Tens por direito, dizeres, maior he minha justiça, do que a de Deos?

3 Porque disseste, de que te serviria ella? ou de que mais me aproveitarei, do que de meu peccado?

4 Eu te darei reposta: e a teus amigos contigo.

5 Attenta para os ceos, e vê: e contempla as mais altas nuvens, que são mais altas que tu.

6 Se peccares, que mal trocarás contra elle? se tuas transgressões se multiplicarem, que mal lhe farás?

7 Se fores justo, que lhe darás? ou que receberá de tua mão?

8 Tua impiedade seria contra outro tal como tu: e tua justiça aproveitaria ao filho do homem.

9 Por causa da grandeza fazem clamar aos opprimidos: exclamão por causa do braço dos grandes.

10 Porem ninguem diz: aonde está Deos meu fazedor, que entre noite dá Psalmos:

11 Que nos faz mais doutos do que os animais da terra: e nos faz mais sabios do que as aves dos ceos.

12 Ali clamão, porem elle não responde: por causa da arrogancia dos mãos.

13 O certo he que Deos não ouvirá á vaidade: nem o Todopoderoso attentará para ella.

14 E quanto ao que disseste, que o não verás: juizo ha perante sua face; pelo que espéra nelle.

15 Mas agora, porquanto nada he, que sua ira visitasse a Job, e elle o não conhecesse tão perfectamente:

16 Logo Job ouciosamente abriu sua boca: e sem sciencia multiplicou palavras.

CAPITULO XXXVI.

PROSEGUIO ainda Elihu, e disse.

2 Espéra-me hum pouco, e mostrar-te-hei, que ainda ha razões por Deos.

3 Desde longe repetirei minha opinião: e a meu Criador attribuirei a justiça.

4 Porque na verdade minhas palavras não serão falsas: contigo está hum, que he sincero em sua opinião.

5 Eis que Deos he *mui* grande: com tudo despreza a ninguem: grande he em força de coração.

6 Não deixa viver ao impio: e faz justiça aos afflictos.

7 Do justo não tira seus olhos; antes estão com os Reis no throno; ali os assenta para sempre, e assim são exalçados.

8 E se estando presos em grilhões, os detem amarrados com cordas de afflicção:

9 Então lhes faz saber sua obra d'ellas, e suas transgressões; porquanto prevalecerão nellas.

10 E revela lh'o a seus ouvidos, para seu enaio: e diz-lhes, que se convertão da maldade.

11 Se o ouvirem, e o servirem: acabarão seus dias em bem, e seus annos em delicias.

12 Porem se o não ouvirem, á espada os passarão: e expirarão sem conhecimento.

13 E os hypocritas de coração amontoão ira: e amarrando-os elle, não clamão.

14 Acabará sua idade d'elles em sua mocidade: e sua vida entre os oomitigos.

15 Ao afflictio livrará de sua afflicção: e na oppressão o revelará e seus ouvidos.

16 Assim tambem te desviaria da boca da angustia para largura, em que não ouvesse aperto: e as iguarias de tua mesa seriam cheas de gordura.

17 E estarás satisfeito com o juizo do impio: o juizo e o direito te sustentarão.

18 Porquanto ha furor, guarda-te de que porventura te não empuxe com huma pancada: e por grande preço te não poderião retirar d'ali.

19 Estimaria elle tanto tuas riquezas, ou esforços alguns de força, que porisso não estivesses em aperto?

20 Não suspires pela noite, em que os povos sejam tomados de seu lugar.

21 Guarda-te, e não te tornes á maldade: porquanto nisto a escolheste, por causa de tua miseria.

22 Eis que Deos exalça com sua força: que doutor *pois* ha como elle?

23 Quem lhe pedirá conta de seu caminho? ou, quem *lhe* disse, tu cometeste maldade?

24 Lembra-te de que engrandeças sua obra, que os homens contemplão.

25 Todos os homens a vêm: e o homem a enxerga de longe.

26 Eis que Deos he grande, e nós o não comprehendemos: e o numero de seus annos se não pode esquadriñar.

27 Porque enleva as gotas das aguas, que derramão a chuva de seu vapor:

28 A qual as nuvens destillão, e gotejão sobre o homem abundantemente.

29 Porventura tambem se poderão entender os estendimentos das nuvens, e os estalos de sua tenda?

30 Eis que estende sobre elle sua luz: e encobre as raizes do mar.

31 Porque por estas cousas julga aos povos: e *lhes* dá mantimento em abundancia.

32 Com as mãos encobre a luz: e faz-lhe prohibição pela que passa por entre ellas.

33 O que dá a entender seu estouro: e os gados; como tambem do vapor que sobe.

CAPITULO XXXVII.

DISTO tambem treme meu coração, e salta de seu lugar.

2 Attentamente ouvi o movimento de sua voz, e o soado *que* sahe de sua boca.

3 Ao qual envia por debaixo de todos os ceos: e sua luz até os fins da terra.

4 Depois disto brama com grande voz; trovoa com sua alta voz: e, ouvindo sua voz, não tarda com estas cousas.

5 Com sua voz trovoa Deos terrivelmente: faz grandes cousas, e nós as não comprehendemos.

6 Porque á neve diz, está sobre a terra: como tambem ao chuveiro de chuva; então ha chuveiro de sua grande chuva.

7 Então sella as mãos de todo homem: para que conheça todos os homens de sua obra.

8 E as bestas entrão nos covis: e ficam-se em suas cavernas.

9 Da recamara sahe o pé de vento; e dos ventos espargintes o frio.

10 Por seu sopro Deos dá a geada: e as largas aguas se endurecem.

11 Tambem com a claridade faz causar as grossas nuvens: e esparge as nuvens de sua luz.

12 Então ellas segundo seu prudente conselho se tornão pelos rodões, para que ellas fação tudo quanto *lhes* manda sobre a superficie do mundo, na terra.

13 Seja que por vara, ou para sua terra, ou por beneficencia as faça vir.

14 A isto, ó Job, inclina teus ouvidos: poem-te em pé, e considera as maravilhas de Deos.

15 Porventura sabes tu, quando Deos considera nellas, e faz resplandecer a luz de sua nuvem?

16 Tens tu noticia dos pesos das grossas nuvens: e das maravilhas daquelle que he perfeito em sciencias?

17 Ou de como teus vestidos aquecem, quando desde Sul aquieta a terra?

18 Ou estendea-te com elle os ceos, que estão firmes como espelho fundido?

19 Ensina-nos o que *lhe* diremos: porque nós nada poderemos propôr com boa ordem, á causa de nossas trevas.

20 Ou seria-lhe contado, quando eu assim fallasse? cuida *alguem* isso? pois será devorado.

21 E agora se não *pode* olhar para o Sol, quando resplandece nos ceos; passando e purificando-os o vento:

22 Quando o ouro vem do Norte: podem em Deos ha humã tremenda magestade.

23 Ao Todopoderoso não podemos alcançar; grande he em potencia: podem a ninguem opprime *em* juizo, e grandeza de justiça.

24 Porisso o temem os homens: elle não respeita aos sabios de coração.

CAPITULO XXXVIII.

DEPOIS disto JENOVAN respondeo a Job desde humã tempestade, e disse.

2 Quem he este, que escurece o conselho com palavras sem sciencia?